



3 PILARES ESSENCIAIS DO TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEL

TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEL

Quando falamos deste tipo de operação, o quesito **economia e segurança** é de suma importância.

Aqui os motoristas tem papel fundamental, pois o comportamento com que dirigem os veículos, reflete quão seguras e econômicas as operações são.



SEGURANÇA



Vamos começar com um exemplo!

Se em uma operação de 250 veículos ocorrer 1 evento de risco em cada um (excesso de velocidade, curva brusca, frenagem brusca...)

No mês teríamos **62.500** eventos de risco de acidentes.

Observe atentamente a Pirâmide de Acidentes ao lado, ela é real e baseada em estudos profundos e assertivos na área. No exemplo acima, haveriam 2 acidentes fatais no mês! 24 mortes no ano...São muitas vidas, não acha?

São informações importantes a se pensar! Como está o controle sobre a segurança de sua frota?



ECONOMIA

Levantamos alguns pontos importantes para se atentar na economia das operações de transporte de combustível! São **comportamentos que aumentam os gastos de suas operações e que podem ser evitados** com conscientização e treinamentos de seus condutores, gerando grandes resultados.

Ao lado compilamos pontos importantes que devem ser monitorados na gestão de frotas. Estes quando bem trabalhados e evitados, reduzem muito os custos.

Olhe atentamente cada um dos itens e veja se há algum para o qual sua gestão de frotas não está olhando. **Este será um ponto de melhoria importante!**

- ☐ PARADAS COM MOTOR LIGADO;
- ☐ CONDUÇÃO EM RPM EXCESSIVO;
- ☐ COMPORTAMENTOS DE RISCO;
- ☐ EXCESSOS DE VELOCIDADE;
- ☐ IMPACTOS DE LOMBADAS E BURACOS;
- ☐ TECNOLOGIAS SEM RETORNO FINANCEIRO;
- ☐ FRENAGENS BRUSCAS;
- ☐ FROTA PARADA PARA MANUTENÇÃO;
- ☐ QUILOMETRAGEM IMPRODUTIVA;
- ☐ BAIXAS MÉDIAS DE CONSUMO.

PA
RA

NÃO

FA
ZER



AGORA VAMOS AOS

3 PILARES ESSENCIAIS

DO TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEL



1

CABINE DO VEÍCULO

A mudança de comportamento começa dentro do veículo.



2

CONTROLE DA OPERAÇÃO

É sustentada pelo controle da operação.



3

ALTA DIREÇÃO

E vira melhoria contínua na alta direção



É fato que o comportamento dos motoristas influencia diretamente na economia e segurança das operações. Práticas erradas na direção que já se tornaram hábitos geram altos custos e riscos graves de acidentes. Os comportamentos indevidos devem ser trabalhados e transformados em boas práticas.

Sabemos que a mudança de comportamento não é algo simples, por isso trouxemos os **3 pilares do transporte de combustível** para auxiliá-lo neste processo. Quando bem trabalhados, os bons resultados nas operações são facilmente percebidos.



1 PILAR - CABINE DO VEÍCULO

A mudança de comportamento do condutor começa dentro da cabine do veículo, motorista precisa compreender sua importância no processo de garantir a redução de custos e aumentar a segurança das operações. **Sua conscientização aqui é essencial.** A seguir levantamos as principais boas práticas deste pilar.



1 PILAR - CABINE DO VEÍCULO

- Conseguir **identificar os motoristas** na direção de cada veículo(ex: crachá RFID);
- Ter um bom sistema de **telemetria** para identificação dos eventos de risco e gastos excessivos;
- O motorista ter **alertas** de seu desempenho **em tempo real** (displays de alertas, rotogramas falados, entre outras);
- Uma ótima opção a ser trabalhada integrada à telemetria é o **videomonitoramento** (otimização da mão de obra e assertividade da gestão dos eventos).



2 PILAR - CONTROLE DA OPERAÇÃO

A mudança de comportamento que começa na cabine é sustentada pelo controle da operação. Aqui destacamos a importância de se ter uma equipe de especialistas olhando para as informações vindas do sistema de telemetria utilizado. Deve-se fazer uma **análise crítica dos dados** e interpretá-los corretamente, **passar as informações à gerência** e dar o **feedback do desempenho aos motoristas**.



2 PILAR - CONTROLE DA OPERAÇÃO

Um ponto que destacamos neste pilar é a **criticidade**. Ela é importante para a diferenciação correta do grau de seriedade dos eventos monitorados. Por exemplo, se uma via tem a velocidade máxima de 60 km/h, e um veículo tiver um excesso de velocidade de 95 km/h, este excesso é pior do que outro veículo que tenha cinco eventos em 65 km/h.

O monitoramento e acompanhamento sobre a operação deve ser diário, identificando os motoristas com os piores desempenhos, embasando assertivamente as tomadas de decisão. Essa etapa pode ser realizada por um CCO próprio ou terceirizado. E fica uma dica! Um **sistema que já possui ranking de motoristas** é de grande ajuda, otimizando todo o processo!



3 PILAR - ALTA DIREÇÃO

Neste pilar, a mudança de comportamento se torna uma **oportunidade de melhoria contínua**.

A alta direção deve acompanhar a evolução histórica dos indicadores, verificando como evoluíram na economia e segurança da operação. Esse olhar permite **identificar com facilidade onde estão os maiores gargalos e atuar assertivamente sobre eles**, sempre aprimorando as operações.



3 PILAR - ALTA DIREÇÃO

Deve-se verificar se está havendo retorno financeiro das ações tomadas (Ex: redução do gastos com motor ocioso, rpm elevado e eventos de risco). Mas lembre-se, o retorno não é apenas financeiro, o acompanhamento adequado e periódico possibilita medir a eficácia das ações realizadas. Por exemplo: foi realizado um treinamento visando reduzir os excessos de velocidade da frota, nos próximos meses os indicadores melhoraram? Se sim, um caminho de melhoria contínua já foi traçado, mas em caso negativo, esse caminho ainda deve ser encontrado. **A evolução da gestão de frotas nunca para, sempre é possível ir mais além.**



3 PILARES ESSENCIAIS

Como dito anteriormente, a evolução e aprimoramento da gestão de frotas nunca para. Assim, se atentar e buscar os 3 pilares em suas operações é fundamental! E lembre-se, é preciso se buscar os 3 pilares, não somente um ou outro. Os resultados alcançados em plenitude derivam do cumprimento das três etapas.





WWW.VELTEC.COM.BR

TEL: 3003-1199

/BLOG-GESTAO-DE-FROTA/

